

A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE: O DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO PARA PROGRAMAS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS

Alessandra Xavier Bueno; Giliane Dessbesell; Deise Francelle dos Santos; Thais Chiappinotto dos Santos; Bruna Saraiva; Alcindo Antonio Ferla

Brasil

Em 2011, pautando-se em experiências de diferentes municípios do Brasil, o Ministério da Saúde lançou o Programa Academia da Saúde. A literatura especializada traz exemplos dessas experiências bem intencionadas ao longo de décadas, mas que em alguns casos, ao serem submetidas a avaliações rigorosas, não obtiveram os resultados esperados. Dentre os elementos apresentados, ficam claros e amplamente divulgados os benefícios do exercício físico para a saúde, no entanto, não verificam o contexto da integralidade e equidade do acesso às práticas corporais e atividades físicas. A premissa dos sistemas públicos de saúde está em priorizar à população, o acesso universal, equitativo, integral e de qualidade aos serviços oferecidos, independentemente do nível de atenção e da complexidade do cuidado. Tal premissa faz da avaliação elemento central para a efetividade das políticas e programas implementados pelos sistemas de saúde. Por isso, uma avaliação coerente pode evitar o desperdício de recursos com programas ineficazes, ou prevenir aquilo que pode ser ainda pior, como a continuidade de práticas mais prejudiciais do que benéficas. A diversificação dos serviços e das redes que tem sido produzidas na Atenção Básica atualmente, produzem redes de serviços mais complexas para alcançar padrões ampliados de integralidade. A partir dessa complexidade, oferecer apenas um cardápio de serviços ao usuário, ou ainda um cardápio de atividades dentro dos serviços de saúde não tem a efetividade desejada. Sendo assim, como construir ferramentas de avaliação para programas relativos a práticas corporais e atividades físicas? A partir das experiências do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) objetivamos a construção de instrumentos para avaliação de elementos da Promoção da Saúde. A expectativa é que desta ferramenta, constituída por

três instrumentos (estrutura, profissional, usuário), possa emergir uma análise de cenário da implementação do Programa Academia da Saúde no contexto da integralidade. No processo de desenvolvimento, compreendemos que para que a integralidade se efetive, a organização dos serviços, os conhecimentos e práticas de trabalhadores de saúde e as políticas governamentais com participação da população na sua formulação devem ser analisadas dentro do mesmo cenário. Especificamente no que se refere ao exercício físico, as representações acerca da saúde bem como as experiências dos usuários acerca do movimento corporal ao longo da vida, devem ser levadas em consideração na construção de ferramentas de avaliação do programa supracitado. A reflexão acerca do tema coloca à equipe de pesquisadores o desafio de utilizar instrumentos de produção de dados, mesmo que extensos, como parte de uma metodologia mais ampla e participativa.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO PRÓPET/SAÚDE MENTAL

Samira Raquel de Farias Wackernagel; Elaine Marília Zendron; Carla Regina Cumiotto

Brasil

Introdução: Para o PRÓPET/Saúde Mental, ações interdisciplinares são práticas comuns no atendimento aos sujeitos e seus familiares; sejam realizados por estudantes, preceptora, tutora e/ou profissionais do serviço de saúde. Estes atores advêm de diversas formações, contribuindo com a Clínica Ampliada, cada qual com o seu olhar sobre os sujeitos acolhidos nos cenários de prática do PRÓPET/Saúde Mental. Entende-se que ao pensar a clínica a partir de elementos e interrogações, oriundas da formação de outros profissionais, a clínica psicanalítica na Saúde Mental tem importância decisiva na “construção do caso clínico”. O objetivo deste trabalho é apresentar relato de experiência das vivências do PRÓPET/Saúde Mental de Blumenau, de março a setembro/2015. Método: Semanalmente os estudantes e preceptora realizam atividades (acolhimentos, atendimentos individuais, grupos terapêuticos, consultas compartilhadas, atividades extramuros e visitas domiciliares) na instituição de saúde. Estas ações do PRÓPET/Saúde Mental